

# *Ocorrência de Euglossa leucotricha (Hymenoptera, Apidae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil*

Eduardo Freitas Moreira<sup>1\*</sup>

Edinaldo Luz das Neves<sup>1\*\*</sup>

Blandina Felipe Viana<sup>1\*</sup>

**RESUMO:** Ocorrência de *Euglossa leucotricha* (Hymenoptera, Apidae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Um total de 199 indivíduos de *Euglossa leucotricha* Rebêlo & Moure foi coletado, através de armadilhas odoríferas contendo eucaliptol em ambientes arbustivo-herbáceos do Parque Municipal de Mucugê e região de entorno (12°59'S, 41°20'W), BA, Brasil. Essa é a primeira ocorrência registrada para o estado. Até a presente data existiam registros desta espécie apenas para os estados de São Pulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Alagoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abelha; *Euglossa leucotricha*; Euglossina.

**ABSTRACT:** Occurrence of *Euglossa leucotricha* (Hymenoptera, Apidae) in Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. An amount of 199 *Euglossa leucotricha* Rebêlo & Moure was sampled using odoriferous traps containing eucalyptol in herbaceous and shrub environments in the Municipal Park of Mucugê and its surroundings (12°59'S, 41°20'W), Bahia, Brazil. This is the first occurrence recorded within the State of Bahia. Previous records of such specie were found only for the States of São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro and Alagoas.

**KEYWORDS:** Bee; *Euglossa leucotricha*; Euglossina.

As abelhas da tribo Euglossina são também conhecidas como as “abelhas das orquídeas” devido a sua estreita relação com essas plantas, onde os machos coletam essências aromáticas (Kimsey 1987). Essas essências são acumuladas em uma glândula especializada que os machos possuem em sua tíbia posterior e

---

<sup>1</sup> \*Laboratório de Biologia e Ecologia de Abelhas, Departamento do Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Rua Barão de Geremoabo, s/nº, Campus Universitário de Ondina, 40.170-110, Salvador-BA, Brazil. dudubioogico@gmail.com; blandefv@ufba.br;

\*\* Professor do Centro Universitário Jorge Amado, Campus Comércio, Prédio IV - Rua Miguel Calmon, 42, Edf. São Paulo - Comércio Salvador-BA CEP: 40.015-060. E-mail: edneves03@yahoo.com.br

possuem um papel importante em displays comportamentais desses animais, no entanto, até o presente momento não existe consenso se o buque formado pelo acúmulo de diversas essências é utilizado pela abelha para atrair outros machos da mesma espécie ou as parceiras sexuais (Eltz *et al.* 2005a; Eltz *et al.* 2005b; Zimmermann *et al.* 2006).

As abelhas *Euglossina* são endêmicas dos neotrópicos e sua distribuição está limitada ao sul nas florestas do Rio Grande do Sul (Wittmann *et al.* 1988) e na região de Córdoba, na Argentina (Moure 1967). Ao norte foram registradas ocorrências em Silverbell, no Arizona e em Brownsville, Texas (Minckley & Reyes 1996). Recentemente *Euglossa viridissima* Friese 1899 se estabeleceu em no sudeste da Flórida (Estados Unidos), após ter sido introduzida acidentalmente (Skov & Wiley 2005; Pemberton & Wheeler 2006).

No Brasil, ocorrem em diversos biomas como Mata Atlântica, Floresta Amazônica, Caatinga e Cerrado. O gênero *Euglossa* Latreille, 1802 é o mais rico com 100 espécies e acompanha a distribuição do grupo (Nemésio 2009). Esse gênero esteve presente em todos os levantamentos realizados na Bahia, no entanto nenhum trabalho fez menção à espécie *Euglossa leucotricha* Rebêlo & Moure, 1996 (Neves & Viana 2003; Melo 2005; Viana *et al.* 2006). Em artigo de revisão recente, Nemésio (2009) constatou que não existe ocorrência de *E. leucotricha* registrada para a Bahia.

Em coleta passiva através de armadilhas odoríferas, utilizando eucaliptol como isca, realizado em ambientes arbustivo-herbáceos do Parque Municipal de Mucugê e região de entorno (12°59'S, 41°20'W), foram coletados 199 indivíduos de *Euglossa leucotricha* que estão depositados no Museu de Zoologia da UFBA e na Coleção Entomológica das Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em Mucugê, mostrou-se como uma das espécies dominantes representando cerca de 33% dos indivíduos coletados. Esteve presente ao longo de todo o ano e foi coletada nas nove unidades amostrais estudadas, representantes das fitofisionomias campo rupestre, campo cerrado e campo limpo. Esses resultados divergem dos encontrados por outros autores. A literatura retrata esta espécie como pouco abundante nos ambientes estudados (Ramalho 2006; Nemésio 2007; Aguiar & Gaglianone 2008; Nemésio 2008).

Até o presente trabalho *Euglossa leucotricha* havia sido coletada no sudeste do Brasil e no estado de Alagoas, em áreas florestadas sob o domínio da mata atlântica e do cerrado, principalmente em florestas estacionais (Darrault *et al.* 2005; Ramalho 2006; Nemésio 2007; Aguiar & Gaglianone 2008; Nemésio 2008).

Uma explicação possível para a diferença entre os resultados do presente trabalho e os encontrados na literatura, bem como a própria ausência de registros de *Euglossa leucotrica* para o estado da Bahia pode ser a dificuldade de identificação dessa espécie, uma vez que pode ser facilmente confundida com *Euglossa fimbriata* Rebêlo & Moure, 1996 e *Euglossa liopoda* Dressler, 1982, devido ao mimetismo Milleriano, comum no grupo (Dressler 1982; Nemésio 2009).

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro concedido; ao professor André Nemésio da Universidade Federal de Minas Gerais, pela confirmação da identificação da espécie.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, W. M. & M. C. Gaglianone. 2008. Comunidade de Abelhas Euglossina (Hymenoptera: Apidae) em Remanescentes de Mata Estacional Semidecidual sobre Tabuleiro no Estado do Rio de Janeiro. **Neotropical Entomology** 37: 118-125.

Cameron, S. A. 2004. Phylogeny and biology of Neotropical orchid bees (Euglossini). **Annual Review of Entomology** 49: 377-404.

Darrault, R. O.; P. C. Medeiros; E. Locatelli; A. V. Lopes; I. C. Machado & C. Schindwein. 2005. Abelhas Euglossini. In: Porto K. C.; J. S. Almeida-Cortez & M. Tabarelli. (org.). **Diversidade Biológica e Conservação da Floresta Atlântica ao Norte do Rio São Francisco**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 238 - 253.

Dressler, R. L. 1982. Biology of the orchid bees (Euglossini). **Annual Review of Ecology and Systematics** 13: 373-394.

Eltz, T.; A. Sager & K. Lunau. 2005a. Juggling with volatiles: exposure of perfumes by displaying male orchid bees. **Journal of Comparative Physiology** 191: 575-581.

Eltz, T.; D. W. Roubik & K. Lunau. 2005b. Experience-dependent choices ensure species-specific fragrance accumulation in male orchid bees. **Behavioral Ecology and Sociobiology** 59: 149-156.

Kimsey, L. S. 1987. Generic relationships within the Euglossini (Hymenoptera: Apidae). **Systematic Entomology** 12: 63-72.

Melo, A. M. C. 2005. **Gradientes ambientais e comunidade de abelhas Euglossina (Hymenoptera, Apidae) em fragmentos de Mata Atlântica intercalados por uma matriz de eucaliptais, no extremo sul da Bahia**. (Dissertação de Mestrado). Salvador, UFBA. 115p.

Minckley, R. L. & S. G. Reyes. 1996. Capture of orchid bee, *Eulaema polychroma* (Friese) (Apidae: Euglossini) in Arizona, with notes on

northern distributions of other Mesoamerican bees. **Journal of the Kansas Entomological Society** 69: 102-104.

Moure, J. S. 1967. A check-list of the known euglossine bees (Hymenoptera, Apidae). **Atas do Simposio Sobre a Biota Amazonica** 5: 395-415.

Nemésio, A. & F. A. Silveira. 2007. Orchid Bee Fauna (Hymenoptera: Apidae: Euglossina) of Atlantic Forest Fragments inside an Urban Area in Southeastern Brazil. **Neotropical Entomology** 36: 186-191.

Nemésio, A. 2008. Orchid bee community (Hymenoptera, Apidae) at an altitudinal gradient in a large forest fragment in southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Zoociências** 10: 251-258.

Nemésio, A. 2009. Orchid bees (Hymenoptera: Apidae) of the Brazilian Atlantic Forest. **Zootaxa** 2041: 12-42.

Neves, E. L. & B. F. Viana. 2003. A fauna de abelhas da subtribo Euglossina (Hymenoptera, Apidae) do Estado da Bahia, Brasil. In: MELO G. A. R. & I. ALVES-DOS-SANTOS. (org.). **Apoidea Neotropica: homenagem aos 90 anos de Jesus Santiago Moure**. Criciúma: UNESC, p. 223-229.

Pemberton, R. W. & G. S. Wheeler. 2006. Orchid Bees Don't Need Orchids: evidence from the naturalization of an orchid bee. **Florida Entomologist** 87: 1995-2001.

Ramalho, A. V. 2006. **Comunidades de abelhas Euglossini (Hymenoptera; Apidae) em remanescentes de Mata Atlântica na bacia do Rio São João, RJ.** (Dissertação de Mestrado). Campos dos Goytacazes, RJ. 73p.

Skov, C. & J. Wiley. 2005. Establishment of the neotropical orchid bee *Euglossa viridissima* (Hymenoptera: Apidae) **Florida Entomologist** 88: 225-227.

Viana, B. F.; A. M. C. Melo & P. D. Drumond. 2006. Variação na estrutura do habitat afetando a composição de abelhas e vespas solitárias em remanescentes florestais urbanos de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas** 6: 282-295.

Wittmann, D.; M. Hoffmann & E. Scholz. 1988. Southern distributional limits of euglossine bees in Brazil linked to habitats of the Atlantic- and Subtropical Rainforest (Hymenoptera: Apidae: Euglossini). **Entomologia Generalis** 14: 53-60.

Zimmermann, Y.; D. W. Roubik & T. Eltz. 2006. Species-specific attraction to pheromonal analogues in orchid bees. **Behavioral Ecology and Sociobiology** 60: 833-843.